

A INSERÇÃO DA LITERATURA AFROBRASILEIRA E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PERANTE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

THE INSERTION OF AFROBRASILEIRA LITERATURE AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE CONSTRUCTION OF THE IDENTITY OF THE BLACK CHILD IN CHILDREN EDUCATION

Ane Cristine dos Santos Bernardo ¹

Alex Sander da Silva ²

RESUMO: Este artigo gerou-se através das aulas que aconteceram na graduação em Pedagogia e na convivência nos Centros de Educação Infantil (CEIs) durante os estágios não obrigatórios, onde se percebeu a pouquidade do assunto escolhido. Em vista disso, levantou-se o seguinte problema: Quais as contribuições de literaturas afro-brasileiras na construção da identidade de crianças negras na Educação Infantil? Desse modo, elaborou-se o objetivo Geral: Analisar as contribuições de literaturas afro-brasileiras na construção das identidades de crianças na percepção de professoras da Educação Infantil; e Específicos - Compreender a construção da identidade afro-brasileira na educação infantil; Identificar o uso da literatura afro-brasileira para educação infantil e Analisar a percepção das professoras sobre a inserção da literatura afro na educação infantil. A pesquisa delineou-se pela abordagem qualitativa, com característica de pesquisa de campo, onde o instrumento de coleta de dados foi através de entrevista, destinado às professoras que atuam na modalidade da Educação Infantil, no município de Criciúma/SC. Como referenciais teóricos destacam-se Brasil (1996 1988,2003); Debus (2017), Munanga (2005); Peixoto (2013), Wallon (1975, 1995) entre outros.

PALAVRAS CHAVE: Formação de Identidade. Crianças Afro. Literaturas Afro.

ABSTRACT: This article was generated through the classes that happened in the graduation in Pedagogy and in the coexistence in the Centers of Early Childhood Education (CEIs) during the non-compulsory stages, where it was perceived the lack of the chosen subject. the contributions of Afro-Brazilian literatures in the construction of the identity of black children in Early Childhood Education? Thus, the General Objective was elaborated: To analyze the contributions of Afro-Brazilian literatures in the construction of the identities of children in the perception of teachers of Early Childhood Education; and Specific - Understand the

¹ Graduada em Pedagogia/ UNESC.

² Doutor em Educação. Professor da Unesc.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

construction of Afro-Brazilian identity in early childhood education; To identify the use of Afro-Brazilian literature for early childhood education; and To analyze the teachers' perception about the insertion of Afro literature in early childhood education. The research was delineated by the qualitative approach, with a field research feature, where the data collection instrument was through an interview, intended for teachers who work in the modality of Early Childhood Education, in the city of Criciúma / SC. As theoretical references, Brazil (1996, 1988,2003) stands out; Debus (2017), Munanga (2005); among others.

KEYWORDS: Formation of Identity. Children Afro. Literature Afro.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do presente tema se deu por meio do interesse pelas disciplinas de Filosofia e História da Educação, ministradas pelo professor Alex Sander da Silva e pela professora Lucy Cristina Ostetto entre a 2^o e 4^o fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Conforme os assuntos das disciplinas foram sendo expostos nas aulas ao longo do semestre através de atividades teóricas e práticas o problema foi surgindo como um desafio a ser pesquisado. Comumente, descreve-se no âmbito social, e, particularmente no espaço educacional que todos somos “iguais”, porém é possível constatar que existe um cenário de omissão sobre a identidade negra, perante a grande maioria das crianças que encontrassem inseridas em sala de aula.

Nesse contexto faz-se importante levar em consideração a necessidade da construção do Eu das crianças, isto é, da sua identidade que se faz presente em uma boa parte da sua trajetória na educação infantil do zero aos cinco anos. Para Wallon (1975) as crianças se desenvolvem durante cinco estágios na vida que iniciam desde o nascimento da criança, durante esses estágios as atividades se desenvolvem então para que ocorra a construção do “Eu” e das relações com os outros sujeitos através da interação social. Deste modo, através da trajetória dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, detectou-se o quão é mínima a parcela de professoras que inserem as literaturas afro e afro-brasileira dentro da sala de aula, porém é significativo que o pedagogo esteja atento à construção da identidade das crianças, tendo como foco a realidade presenciada e aproximando-as pela mediação todas as crianças que se encontram ali inseridas.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

Nesse sentido, esse projeto tem como problema central o seguinte: quais as contribuições de literaturas afro-brasileiras na construção da identidade de crianças na percepção de professoras da educação infantil?

Como objetivo geral: Analisar as contribuições de literaturas afro-brasileiras na construção das identidades de crianças negras na Educação Infantil. Como objetivos específicos: Compreender a construção da identidade afro-brasileira na educação infantil; Identificar o uso da literatura afro-brasileira para educação infantil e Analisar a percepção das professoras sobre a inserção da literatura afro na educação infantil.

A literatura Afro-Brasileira é um dos subsídios para trabalhar como se dão as relações identitárias nesse período de construção de valores e de autoconhecimento (0 a 5 anos), visto que além da literatura lúdica podem-se abordar as leis 10.639/03 e 11.645/08 valorizando a cultura, pensamentos e ideais do povo afro.

A utilização dos referenciais africanos e afro-brasileiros pode-se ser ampliada na educação para que haja contribuição em novas identidades e concepções de crianças negras e não negras uma vez que existe uma herança cultural deste povo na formação da sociedade em que se vive.

Diante disso, é um assunto que se pode ser discutido dentro dos centros de educação infantis através dos professores, pois é uma temática que não conquista tanto espaço na sociedade devido às concepções históricas já construídas, mas se faz necessário sua abordagem para que ocorra a construção de novos valores. Nesse sentido, esse artigo pretende analisar de que forma ocorre a inserção das literaturas na Educação Infantil.

2 CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

As práticas de construção da identidade Afrodescendente ainda se encontram mínimas dentro das salas de aula, devido à sociedade carregar muitos resquícios da construção da história do país (Colonização Escravocrata). Tal fato deixou alguns efeitos na sociedade que foi construída como: o racismo que formaliza um olhar sobre os indivíduos

afrodescendentes, contextualizando-os de que possuem uma identidade “inferior” as demais etnias compostas na sociedade.

Na colonização escravocrata, os portugueses utilizaram-se muito do trabalho escravo para manterem as minas, os engenhos e os comércios que rendiam lucratividade naquele tempo. Com isso prevaleceu-se a mão de obra dos negros e índios e a partir desse ato os indivíduos negros passaram a serem desvalorizados com sujeitos, como humanos eram comercializados como se fossem mercadorias.

Analisando este aspecto, existe a necessidade de abordagem deste tema em sala de aula, visto que a construção de identidade de um indivíduo se dá desde a sua infância, pois a criança vem ao mundo em uma sociedade já formada por princípios pré-estabelecidos.

Sendo assim faz-se necessário trabalhar com a construção desta identidade em sala de aula para que todas as crianças negras e não negras entendam suas origens (étnica, religiosa, dentre outros), ou seja, suas representações, independente de raça, religião e demais individualidades.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil considera que:

Educar é propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, propondo, então a desmitificação da imagem de negros (as) escravizados e incapazes com o intuito de que se propague uma identidade positiva sobre os afrodescendentes. Essa construção deve ser feita desde os primeiros anos através de práticas propostas pelos docentes, ressaltando a importância dessa etnia na construção da sociedade e das histórias vividas.

O documento da Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade ressalta que as crianças percebem mesmo na educação infantil as diferenças entre um e outro, principalmente as físicas. Deste modo:

Ao reivindicarmos que é necessário abordar na educação infantil aspectos que tratem das relações raciais, é porque as marcas raciais, cor, cabelo, aspectos culturais são elementos presentes no cotidiano das crianças nesta faixa etária suscitando-lhes curiosidades e conflitos que não podem ser desconsiderados. Muitas vezes, a educadora percebe prontamente esses conflitos e curiosidades, e age sobre eles (...). Outras vezes cala-se por medo de tocar num assunto que a sociedade brasileira quis esconder sentindo-se despreparada para abordá-lo. (DIAS; SILVAR JR.2012, p.29).

É importante compreender que trabalhar a temática étnico - racial não é um exercício fácil e instantâneo, pois carece de uma quebra de paradigmas tanto do docente, quanto das práticas a serem usadas que basicamente são formadas pelo senso comum, ou seja, para que possa haver esta mediação o docente necessita estar aberto a novas situações, a construção de novos princípios partindo das vivências. Peixoto (2013, p.81) enfatiza que “a criança, no processo de se construir cidadã, internaliza crenças e padrões, mas também refaz, reconstrói e ressignifica valores em relação a si mesma e à sociedade onde interage.”. Cada criança que se encontra inserida dentro da sala de aula possui suas particularidades são resultantes de sua base familiar, mas este motivo não impede que o docente vá introduzindo as questões étnicas raciais progressivamente dentro dos seus planejamentos e projetos, podendo desempenhar essa ação até de formas interdisciplinares.

Ao proporcionar essas ressignificações, o docente contribui na aprendizagem do seu aluno e na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, com oportunidade de acesso as inúmeras condições oferecidas somente aos indivíduos brancos que vieram hereditariamente ditadas pela evolução da sociedade.

As relações inter-raciais existem desde o surgimento dos países e do Brasil principalmente por ter sido formado pelas comunidades indígenas e colonizado por povos que vieram de fora trazendo consigo de “bagagem” o povo africano, constituindo desta maneira um país miscigenado. Contudo os resquícios dessa colonização ainda respingam e refletem nos posicionamentos, nos comportamentos de inúmeros cidadãos.

Faz-se necessário que se desmascare essa ideologia de país não racista e igualitário, pois as estatísticas realizadas por muitos pesquisadores retratam essas diferenças sociais que existem diante de afrodescendentes em diferentes particularidades como: poder econômico, educacional, habitacional dentre outros.

3 HISTÓRICO DA LITERATURA AFRO -BRASILEIRA

As literaturas negras existem desde muito tempo, porém devido ao processo de embranquecimento no qual viveu a sociedade brasileira no século XIX e XX as mesmas não eram “significativas” ou passavam a ser de outros autores sofrendo impedimentos.

No caso da literatura, essa produção sofre , ao longo do tempo , impedimentos varias à sua divulgação , a começar pela própria materialização em livro. Quando não ficou inédita ou se perdeu nas prateleiras dos arquivos, circulou muitas vezes de forma restritiva, em pequenas edições ou suportes alternativos. Em outros casos, existe o apagamento deliberado dos vínculos autorais e , mesmo , textuais , com etnicidade africana ou com modos e condições de existência dos afro-brasileiros , em função do processo de miscigenação branqueadora que perpassa a trajetória desta população. (DUARTE , 2011 , p.73)

Em 1980, já eram presentes algumas literaturas de escritores que assumiam suas origens ,mais somente com o crescimento dos movimentos negros e com a alteração na lei das Diretrizes e Bases da Educação, ao qual foi sancionada a lei 10.639/2003. A partir disso estabeleceu-se a obrigatoriedade da inserção da historia e cultura Afro–Brasileira nas instituições escolares durante o século XXI é que as Afro literaturas se tornaram mais evidentes no mercado.

As afro literaturas – brasileiras são denominadas desta forma, devido ao país ser formado de um povo heterogêneo. As mesmas são, geralmente, caracterizadas por temas nos quais são abordadas, na maioria das vezes o enaltecimento desta cultura, abordando assuntos como a origem, suas memórias e contos.

Destacam as particularidades que existem na cultura, na arte , na tradição que eles carregam, mas na maioria das vezes as literaturas se destacam para que sejam extinguidas as ideologias racistas e exclusivas que ainda permanecem em foco, devido algumas criações tradicionais baseadas ainda na colonização escravocrata dos africanos e indígenas no Brasil.

Mesmo estando no século XXI, as literaturas ainda encontram-se em construção pois é possível se constatar em muitas literaturas antigas alguns discursos contraditórios. A escritora Debus (2017) em uma de suas pesquisas que teve como tema “ A representação do negro na literatura brasileira para crianças e jovens: negação ou construção de uma

identidade? buscou mapear o número de produções para crianças que abordassem a temática étnico racial.

Debus contabilizou 1.785 títulos sendo somente 79 com personagens negras, já no ano de 2009 foi retomado o estudo pesquisando mais três editoras no Brasil no qual se totalizaram 2.417 obras e tendo somente 171 com representatividade negra (o) e sua cultura.

A temática ainda se encontra construção perante o mercado literário, mas deve-se ressaltar que a mesma não serve somente para a valorização das pessoas afrodescendentes e sim para a totalidade da população no qual se constitui do multiculturalismo .

3.1 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COM AUXÍLIO DAS AFRO LITERATURAS

As crianças também têm seu papel na sociedade, pois são indivíduos sociais, históricos e culturais tendo a capacidade de ação e transformação no ambiente em que vivem. Santana (2006, p. 30) enfatiza que é com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança constituirá sua identidade e será capaz de representar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período.

Na Educação Infantil, as mesmas se expressam de diversas formas e o docente deve estar atento a essas demonstrações, pois através delas é possível que se diagnostique certas ocorrências, que nem sempre estão explícitas e uma das práticas que pode ser aplicada é a da literatura infantil.

Esta literatura é uma das estratégias diárias de contato com a escrita e leitura na educação infantil. Sendo assim, na maioria dos momentos, a história é narrada sempre pelo docente, levando com que as crianças se tornem ouvintes e tenham que imaginar as situações narradas internalizando as partes que foram significativas a si mesmas.

A construção de identidade se dá muito baseada em exemplos como de desenhos animados, pessoas dentre outros. Porém ,em razão da sociedade ser constituída ainda por ideais de que o branco é o valorizado, que tem mais “poder” ,a grande maioria das histórias traz os personagens com essas características, resultando ,então, no enriquecimento das

convicções de que os mesmos serão sempre superiores às demais etnias que compõem a sociedade.

A literatura afro deve ser introduzida no contexto escolar para que a criança negra possa reconhecer e constituir-se de suas características, das suas raízes, dos seus princípios. Santana (2006, p. 44) cita que, dependendo da forma como é entendida e tratada à questão da diversidade étnico-racial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silencia diante da diversidade.

A quebra destas discrições deve ser abordada e introduzida no PPP (Projeto Político Pedagógico) estabelecido pela escola, nas propostas curriculares, PCNS, BNCC e debatido com os docentes e demais colaboradores incluídos na escola, com o propósito de que haja a aproximação entre as culturas ampliando a possibilidade de novas vivências, potencializando as práticas pedagógicas para que agreguem valores a esta fase de crescimento social e cultural das crianças.

As instituições escolares devem ter como objetivo a formação integral dos seus alunos seja no âmbito intelectual, físico, emocional, social e cultural e através dessas condutas podem transformar ou intermediar as adversidades perante a problematizações como está estruturando uma educação sem preconceitos.

Quando a criança identifica-se com o espaço em que ela está inserida, facilita para que ela crie melhor as suas relações de interação com outro, tornando mais significativo seu o aprendizado. Entretanto para que essas relações se estabeleçam o corpo docente da instituição necessita dispor de um olhar extensivo apropriado a cultura negra que se quer enaltecer.

É no dia a dia da escola que as crianças encontram diferentes culturas e se relacionam com elas mesmas lidando indiretamente com a diversificação cultural. Para Munanga (2005) cabe aos professores (as) oferecer aos seus educandos possibilidades de questionamentos e desconstrução de conceitos racistas que foram introjetados neles para que os mesmos valorizassem as diversas etnias e suas respectivas culturas.

É necessário que os centros de Educação Infantil ampliem a disponibilidade de materiais pedagógicos que abordem as questões étnico raciais de literatura a jogos, permitindo com que os docentes tenham instrumentos cabíveis com o objetivo de desconstruir esse estereótipo que foi criado sobre os indivíduos afrodescendentes.

4 A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A INSERÇÃO DAS LITERATURAS AFRO-BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Essa pesquisa dispõe de uma metodologia que apresenta elementos qualitativos, por conseguinte é de natureza básica, porque com ela busca-se trazer novos conhecimentos sobre o assunto deste trabalho. Segundo Sonoda (2008) a pesquisa básica é um tipo de ciência voltada para determinado assunto sem, necessariamente, apresentar relação com sua aplicação tecnológica. Ela também se caracteriza pela busca de conhecimentos básicos que servem de apoio para formulação de hipóteses de acordo com o problema de pesquisa [...].

Ao se tratar da abordagem desta pesquisa pode se considerar de caráter qualitativo. Para GODOY (1995, p. 58) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva, porque com ela se pretende descrever se ocorre a inserção das literaturas negras dentro da Educação Infantil para auxílio na construção de identidade.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]. (BOGDAN, 1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

Desta forma, a pesquisa pode ser definida como de campo, onde a ferramenta utilizada para a coleta de dados foi por intermédio de uma entrevista narrativa, “Assim sendo, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

segundo (Clandinin e Conelly”, 2011 p.18) a pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”.

Como referido anteriormente, o objetivo é analisar se existe a inserção da literatura na educação infantil e as suas contribuições perante a construção da identidade de crianças. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por serem professoras formadas em Pedagogia e Magistério. O primeiro contato com o CEI em que elas trabalham foi feito por meio de uma conversa com a direção e após com as professoras. Foram entrevistadas três (3) professoras que foram identificadas como professoras A, B, C, com suas identidades não reveladas. Para a realização das entrevistas foi utilizado um dispositivo tecnológico móvel e as entrevistas ocorreram no CEI, no período vespertino, de acordo com a disponibilidade das professoras. Optou-se pela modalidade educação infantil, pelo fato de querer analisar e contextualizar a existência das práticas étnico raciais também dentro deste contexto escolar. Portanto, as análises de dados foram baseadas nas respostas das pedagogas entrevistadas e autores que contribuem acerca da temática deste trabalho.

Quadro 01: Identificação da formação das Pesquisadas

Professoras	Ano de conclusão Graduação/Pós-Graduação	Tempo de atuação na educação Infantil	Modalidade de Ensino da Graduação
A	2006/Pós-graduada	03 anos	EAD
B	2007/Graduada	07 anos	PRESENCIAL E EAD
C	2010/Pós-graduada	12 anos	PRESENCIAL E EAD

Fonte: Pesquisadora, 2018

A entrevista desenvolvida para aplicação com as pedagogas da área da Educação Infantil teve como primeiro objetivo saber se ocorre a inserção das Literaturas Afro-Brasileiras nas suas práticas pedagógicas na Educação Infantil e em que momento é feita a inserção do tema pesquisado. No Quadro 01, aparecem dados que serão significativos no momento de analisar as respostas.

Através da entrevista aplicada se interrogou sobre as práticas pedagógicas da pedagoga e se a mesma inseria as Afro Literaturas. Conforme a professora A, “[...] Costumo usar literaturas afro brasileiras nas minhas práticas pedagógicas, já a professora B destacou: “[...] Em varias situações ao longo da necessidade”.

Já a professora C, destacou: “Com a correria do dia – a dia e com a rotina das crianças acabo inserido pouco, mais eu gostaria de inserir muito mais”. Portanto, o tema abordado neste artigo merece um olhar amplo devido à construção de uma identidade se dar desde a infância, por consequência da mesma já nascer com princípios pré-estabelecidos.

“Contudo, Peixoto (2013) vem referenciar que a criança internaliza padrões, mas também refaz e ressignifica valores em relação a si mesma e à sociedade onde interage.”

Nessa perspectiva, as respostas das pedagogas foram se complementando na mesma linha de pensamento devido às experiências vividas dentro do contexto escolar. Para a professora B, “[...] todas as crianças devem saber e aprender que somos diferentes perante características, mas que devemos amar um ao outro.” Na mesma lógica de raciocínio da professora C, a professora B disse: “[...] a construção da identidade de uma criança se dá por meio das vivências em que ela tem com os adultos, como os pensamentos de Peixoto que vi na graduação.”

Logo, se percebe a visibilidade de que as respostas das entrevistadas se correlacionam em alguns aspectos de acordo com os teóricos que abordam a questão das relações identitárias.

Há um entendimento de todas as professoras entrevistadas sobre a existência das leis e o que trás o referencial curricular nacional fazendo com que as mesmas sigam de certa maneira e se aperfeiçoem na abordagem desta temática. Questionadas se as mesmas procuram se atualizarem e de que maneira elas se atualizam as professoras A e C citaram que costumam procurarem estar sempre á par das novidades que este mercado trás através da internet. Já a professora C descreveu que sempre o que usa é o que esta disponível no CEI ou que consegue emprestado com suas colegas.

A professora B, ressaltou que não teve muito aprofundamento sobre a temática em sua graduação apesar de possuir muito interesse em saber mais, no mesmo raciocínio a professora A, disse: “Em algumas faculdades falta muito aperfeiçoamento no plano dos Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

professores, pois muitos estão presos a conteúdos tradicionais e não abordam essa temática, por exemplo.”

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silencia-las e a neutraliza-las. Sente-se mais confortável com a homogeneidade e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar. (CANDAUI, 2003, p.161).

A professora C ressaltou que “recorda de ter tido na graduação um seminário sobre as leis e que a professora levou algumas histórias como exemplo.”

Ainda em diálogo com as professoras indagou-se em que momento era inserido essas literaturas dentro de suas salas de aula, se as mesmas quem definiam o momento de utilizarem. Conforme a professora A, “[...] toda semana introduzo durante a rotina uma história, apresentando de diversas formas, mostrando imagens, fantoches ou vídeos.” Nessa mesma linha de pensamento, a professora B destacou:

[...] nos momentos de história, eu destaco a diversidade cultural de todos os grupos, não apenas relatando fatos de uma só etnia.

Já a professora C, destacou: Introduzo mais na semana da consciência negra, resgatando as histórias, comidas, brinquedos e brincadeiras da etnia. “Construímos com as crianças coisas como a linha do tempo, os pratos, as bonecas de pano.” O referencial Curricular Nacional para Educação Infantil referência que:

[...] O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. (BRASIL, 1998, p. 77) .

Desse modo, questionou-se as professoras quais os títulos de literaturas e os tipos de apresentação no qual elas costumam levar para sala de aula.

A professora A descreveu que costuma levar as literaturas que mais aparecem na internet e que sempre procura ler e entender o objetivo para ver se terá significância antes de apresentá-la às crianças, citou exemplos como: Menina bonita do laço de fita, O cabelo de Lelê, O menino Marrom, Bia na África, Obax, Bruna e a Galinha d’ Angola, As tranças de Bintou, A família de Sara dentre outros. A professora B referenciou literaturas

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, n°1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESCU

como: o Brasil que veio da África, Tudo bem ser diferente, Que Cor é a minha cor? , Minha mãe é negra sim! , O cabelo de Cora.

A professora C destacou literaturas tais como: Negrinho do Pastoreio, Menina Bonita do laço de fita, Culinária afro – Brasileira, Meu crespo é de rainha, Cada um com seu jeito, Cada jeito é de um! , A menina e o tambor. Em consequência disso e em um dialogo aberto e espontâneo com as professoras, num momento em que elas já estavam bem a vontade para entregarem seu pensamentos ,questionou-se como elas percebiam a reação das crianças perante a essa temática e aos livros em que elas abordavam e se surgiam alguns questionamentos ou comentários durante ou após a apresentação das obras. Professora A, ressaltou que “A maioria das crianças na educação infantil não se questionam ou se manifestam sobre as diferenças, aceitam e respeitam bem uns aos outros e quando surge exploramos sempre que somos diferentes uns dos outros e que o mais importante é o respeito.”.

A professora B comenta que “As crianças interagem muito no momento de conversação, é nesse momento que eu consigo sanar as duvidas deles através das mais variadas perguntas como: - Por que eles são dessa cor? – Por que eles não tinham brinquedos? – Professora como o cabelo dela nasceu assim enroladinho? ai de forma pedagógica eu explico para eles conforme o livro trazido todo o contexto que ele apresenta, por exemplo, todas as dificuldades que eles passaram ao longo da vida, o quanto lutaram e ainda continuam lutando para conquistar alguns espaços que deveriam ser para todos. Que ninguém é melhor que ninguém, que somos todos seres humanos. A professora C falou “sim, já surgiram vários fatos sobre a “ cor da pele “ dos colegas , o porque de eu ser assim e meu colega não. Sempre procurei enquanto professora esclarecer as diferenças existentes, até eu mesma sendo negra meus alunos já me questionaram o porquê de eu ter essa cor? Por que eu sou marrom então busco sempre deixá-los cientes de que todos, somos diferentes e possuímos “cores” diferentes”.

A professora B destacou que “durante esse período em que está atuando na educação infantil já recebeu diversas perguntas sobre essa temática e que muitas chegam a ser engraças de tão inovadoras”, já a professora C “disse que sempre recebe perguntas sobre as crianças afrodescendentes e as mais diversas culturas”.

Para finalizar o diálogo as mesmas concluíram que através de suas experiências vividas em sala de aula é necessário que se aborde mais as questões raciais dentro dos espaços escolares desde a educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu relacionando disciplinas da 2º e 4º Fase no curso de Pedagogia na UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, juntamente com a experiência vivida durante os estágios não obrigatórios nos CEI'S. Uma vez que por meio das observações no CEI'S, que se formulou o problema: Analisar a inserção das literaturas afro-brasileiras e suas as contribuições na construção das identidades de crianças negras na Educação Infantil perante a percepção de professoras. Os estudos para esta pesquisa foram desempenhados durante o decorrer da graduação.

Nesse sentido, pôde se constatar que as leis ainda continuam sendo inseridas em sala de aula de forma parcial, ou seja, as professoras sabem da necessidade que existe em abordar essa temática em sala de aula, mais tendem a atender primeiro a necessidade das temáticas tradicionais devido ao plano de ensino que é estruturado pela instituição governante no início do ano letivo que aborda a questão afro somente na semana do dia 20 de novembro no qual fica estabelecido que seja trabalhado o assunto.

Tratando sobre a inserção e a construção da identidade de crianças negras e não negras através das literaturas afro brasileiras é possível observar que as professoras entrevistadas compreendem que as crianças aprendem, desenvolvem e ressignificam através das relações sociais que estabelecem dentro e fora do cotidiano escolar. A respeito das práticas pedagógicas abordadas pelas professoras ambas tem didáticas parecidas e mais viáveis em questão de entendimento para educação infantil como a contação de história ou teatro utilizando após esses momentos a roda de conversa ou a representação por meio dos desenhos sobre o que significou para as crianças e analisando qual foi a percepção que cada uma teve da história.

Além disso, percebeu-se que as mesmas têm de certa forma conhecimento, mais que necessitam e desejam que ocorram mais formações e introduções no contexto da

educação infantil sobre as questões étnicas raciais. Pois, as professoras observam que algumas colegas assim como elas não estão totalmente capazes para que façam essa “intervenção” na construção do “Eu” das crianças.

Nesta pesquisa, explanamos como as professoras trabalham a questão da inserção e construção da identidade das crianças através das afro – literaturas. Logo, as respostas se completam umas as outras, visto que as entrevistadas falaram que se faz necessário e que é de grande relevância abordar de todas as maneiras as questões raciais e culturais dentro do contexto escolar, partindo da Educação Infantil para que se formem pessoas conscientes das diferenças.

Portanto, foi perceptível que ainda é preciso que haja há compreensão da necessidade, que ainda existe atualmente na sociedade da exploração sobre a valorização da cultura afrodescendente e afro-brasileira, sobre a construção de identidade seja do adulto ou da criança. Sendo assim, este tema foi apresentado para a sugestão de que se realizem novas abordagens para que se abra uma sucessão de novos conhecimentos acerca do tema.

5 REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm >(Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). > Acesso em: 23 de maio de 2018.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Vol. I, p.23,1998.

DEBUS, **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**/Eliane Debus:- São Paulo: Cortez: Centro de ciências da Educação, 2017.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura, política, identidades*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Introdução, In: *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

PEIXOTO, F. L. **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Programa A Cor da Bahia, FFCH/UFBA, 2013.

SANTANA, P. S. Educação Infantil. BRASL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49

SILVA JUNIOR, Hédio, et. al. **Políticas públicas de promoção da igualdade racial**. São Paulo, CEERT, 2010.

SONODA, A. V. **Pesquisa Básica e Aplicada**. 2008. Disponível em: <http://sonodapesquisas.blogspot.com/2008/05/pesquisa-bsica-e-aplicada.html> >Acesso em: 10 Set.2018

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WALLON, Henri. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa 1975.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.